

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: 1434

Data: 20.05.81

Pg.: _____



Os índios xavantes continuam em pé de guerra e querem suas terras

Fazendeiros ameaçam envenenar a água das terras dos xavantes

Cuiabá — Os conflitos armados entre os índios xavantes de Sangradouro, leste de Mato Grosso, e fazendeiros que ocupam uma área de 36 mil hectares reivindicada pelos índios há cerca de 14 anos, pode se ampliar ainda esta semana: notícias provenientes de Barra do Garças (sede da ajudância da Funai que abrange a reserva de Sangradouro), depois da invasão dos índios, perpetrada contra seis fazendas nos últimos dez dias, os fazendeiros expulsos estavam se organizando para contra-atacar e recuperar as terras, já que a Funai teria negado qualquer indenização pelas fazendas perdidas.

A técnica do contra-ataque: envenenar o rio das Mortes e o córrego Cristalino, que banham a aldeia Dom Bosco e as terras de conflito. Essa notícia gerou tensão em Cuiabá, onde nem a própria delegacia regional da Funai sabia qualquer coisa a respeito. Segundo o jornalista Ivaldo Lúcio, diretor responsável pelo jornal Alternativa, de Barra do Garças, alguns fazendeiros já teriam, inclusive, envenenado os rios. Enquanto isso, os xavantes mantinham-se em pé de guerra, mesmo depois de terem dado um prazo de 30 dias para que os fazendeiros (nove ao todo) evacuassem as

fazendas invadidas.

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, por sua vez decidiu interditar, a partir de hoje, a reserva indígena xavante de Sangradouro, para evitar que os índios sofram qualquer represália por parte dos fazendeiros da região. A Funai já alertou o governo do Mato Grosso sobre a possibilidade de um revide contra os xavantes, reafirmando que o órgão punirá criminalmente os autores de qualquer atentado que venha a ser cometido dentro da área indígena.

SUSPEITA

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, reafirmou ontem, sua suspeita de que houve indução de terceiros no ataque dos xavantes das reservas de Sangradouro e Dom Bosco (MT) a fazendas vizinhas à sua área, semana passada. Desta vez, porém, ele não acusou ex-funcionários da Funai, como fizera semana passada.

«Terça-feira passada estava tudo bem até que pousei um avião, eu não sei se com a imprensa ou outras pessoas, e os índios atacaram no dia seguinte — disse o coronel, que deveria seguir para a área, mas adiou a viagem «para chegar de surpresa».

O coronel Nobre da Veiga considera «um absurdo» o fato dos índios terem atacado fazendas fora da reserva, que já está demarcada desde 1974, com 88 mil hectares, «e não será ampliada de forma alguma». Disse que a Polícia Militar está na área para defender os fazendeiros e que a Funai não pode ser unilateral porque os índios não estão com razão: «Eles tentaram impor uma situação de fato».

IMPASSE

A diretriz do governo, segundo o presidente da Funai, é de não ampliar a área de nenhuma reserva porque ainda há outras que precisam ser demarcadas.

O impasse entre índios e fazendeiros no Mato Grosso persiste porque a Funai está disposta a resolver o litígio de terras mediante a concessão de 15 mil hectares ao norte da reserva em troca de 15 mil hectares ao sul, próximos à BR-70 (Brasília-Cuiabá), e os índios não aceitam.

Caso o coronel Nobre da Veiga não viaje esta semana para a área e o problema se agrave, o Conselho de Segurança Nacional pode intervir na questão, como fez em 1979 nas reservas xavantes de Pimentel Barbosa e Couto Magalhães.